

Cresce insatisfação de carioca com transporte

Pesquisa feita para 'Rio Como Vamos' aponta ainda queda na qualidade dos serviços de Educação e Saúde

ELENILCE BOTTARI
elenilce@oglobo.com.br

As últimas pesquisas do "Rio Como Vamos" confirmam a insatisfação de parte da população com a qualidade dos serviços públicos do Rio, expressa nas diversas manifestações que vêm sendo realizadas pela cidade e que já levaram mais de um milhão de pessoas às ruas. De acordo com os primeiros resultados da quarta pesquisa de percepção junto aos cariocas, realizada em maio com 1.521 moradores das cinco áreas de planejamento da cidade pela empresa M. Sense para o RCV, nos últimos dois anos houve queda de qualidade nos serviços essenciais de Transportes, Educação e Saúde.

No Rio, as manifestações começaram em protesto contra o aumento de R\$ 0,20 nas passagens de ônibus. E foi justamente o setor de transportes, segundo a pesquisa, que teve a pior avaliação do público. Em uma avaliação de zero a dez, apenas 26% dos entrevistados deram notas acima de sete para os transportes públicos. Na pesquisa de 2011, esse universo chegava a 50%. Além disso, o percentual de pessoas que davam as piores notas (até quatro) saltou de 20% em 2011 para 44% em 2013. O ônibus, o meio de transporte mais usado, recebeu a pior avaliação: 50% deram notas bem baixas, até quatro.

Entre as principais reclamações dos passageiros estão a superlotação (70%) — apontada também pelos usuários do metrô — e o tempo de espera nos pontos (32%). E não é para menos: segundo a pesquisa,



em agosto de 2012, a frota na cidade era de 8,6 mil ônibus, que naquele mês transportaram 85 milhões de passageiros. Em janeiro deste ano, a frota teve o acréscimo de apenas mais 90 ônibus, que transportaram para 99 milhões — 14 milhões a mais.

MAIS INSCRITOS EM CRECHES

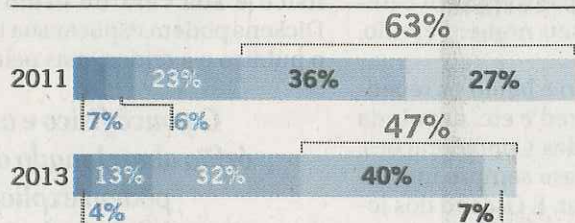
A opinião dos moradores sobre o trânsito consegue ser ainda pior: menos de 10% dos cariocas deram notas superiores a sete. E a população tem consciência de que a responsabilidade é tanto dos motoristas (35% apontaram impaciência e desrespeito à sinalização) como das autoridades públicas (32% citaram falta de fiscalização e punição aos infratores). A pesquisa do RCV revela ainda que a população têm consciência de uma das possíveis soluções para a melhoria do trânsito. Entre os usuários de automóvel, 52% afirmaram que mudariam para o transporte público caso tivessem boas opções. Entre as principais qualidades que esses mesmos motoristas esperam dos transportes públicos estão: mais conforto nos ônibus (49%), diminuição de tempo de espera nos pontos (48%) e redução do valor da passagem (38%).

A Educação também trouxe resultados preocupantes. Nos

SAIBA MAIS SOBRE O LEVANTAMENTO

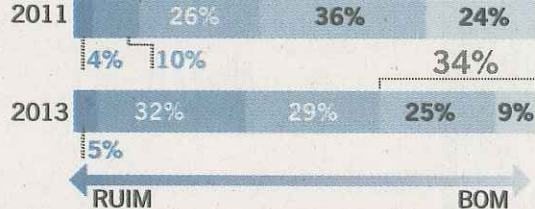
ENSINO FUNDAMENTAL
Percepção dos entrevistados

Notas ▶ 1 a 2 3 a 4 5 a 6 7 a 8 9 a 10



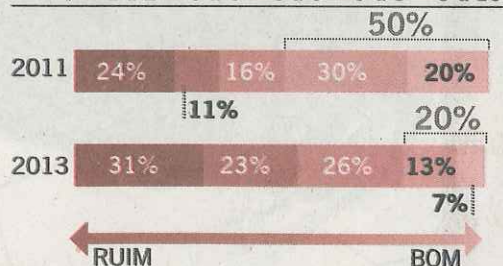
ENSINO MÉDIO
Percepção dos entrevistados

Notas ▶ 1 a 2 3 a 4 5 a 6 7 a 8 9 a 10

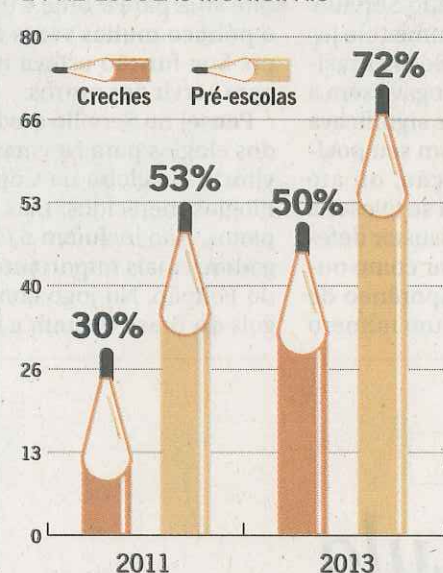


QUALIDADE DO ATENDIMENTO MÉDICO
Percepção dos entrevistados

Notas ▶ 1 a 2 3 a 4 5 a 6 7 a 8 9 a 10

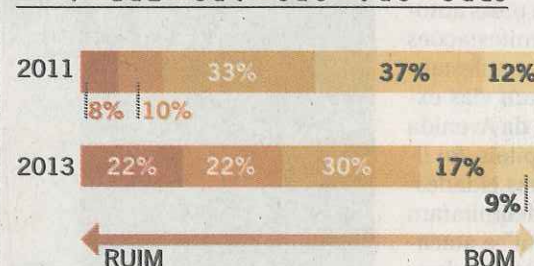


MATRÍCULAS EM CRECHES
E PRÉ-ESCOLAS MUNICIPAIS



AVALIAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS

Notas ▶ 1 a 2 3 a 4 5 a 6 7 a 8 9 a 10



Fonte: Pesquisa de Percepção 2011 e 2013 - Rio Como Vamos

últimos dois anos, o universo de entrevistados que consideram a Educação do Rio de boa qualidade (com notas acima de sete) caiu de 63% para 47%, no caso do ensino fundamental, e de 60% para 34%, no caso do ensino médio. E o universo de notas ruins (até dois)

para o setor cresceu de 14% para 37%, com relação ao ensino médio, e de 13% para 17%, no que diz respeito ao ensino fundamental.

A exceção ficou por conta das creches e pré-escolas, que receberam, de metade dos entrevistados, notas acima de

sete. Os indicadores do RCV confirmam a melhora na cobertura da educação infantil pública. Nas creches, o avanço foi significativo: de 30 mil matrículas em 2011 para 50 mil este ano. Na pré-escola, segundo a Secretaria Municipal de Educação, até maio

deste ano 72 mil crianças estavam matriculadas — 19 mil a mais que em 2011.

DEMORA E SUPERLOTAÇÃO

Já na Saúde, a procura por serviços públicos aumentou de 57% em 2011 para 62% em 2013. Entretanto, assim como ocorreu na Educação, as notas mais altas, de sete para cima, diminuíram: de 50% há dois anos para 20% agora, o que confirma o anseio da população. Na comparação com 2011, a pesquisa de 2013 indicou aumento no número de pessoas insatisfeitas com os serviços. Entre os que citam a demora no atendimento, o índice passou de 40% para 50%; os que se queixam das unidades superlotadas aumentaram de 30% para 40%; e o número de quem reclama do tempo para marcar consulta ou exame subiu de 30% para 36%.

Realizadas desde 2008, as pesquisas do RCV mostram em que medida o nível de satisfação ou insatisfação da população evoluiu em setores de serviços: saúde, transporte, educação, segurança pública, pobreza e desigualdade social, lazer e esporte, meio ambiente, saneamento básico, inclusão digital e trabalho, emprego e renda. Os resultados saem mensalmente no GLOBO e no site do RCV, que é apolítico e tem o apoio de Fecomercio, Firjan, Associação Comercial, Observatório de Favelas, Iser, Cedaps, CDI, Idac, Ethos, Instituto do Trabalho e Sociedade, Santander, Grupo Libra, Fundação Avina, Light, Metro Rio, CHL, UTE Norte Fluminense, KPMG, OnBus Digital, Instituto Invepar, The Climate Works e Vale. ●